



Programa Saúde na Escola: A experiência do trabalho intersectorial na cidade de Chapecó

Paulo Henrique Guerra¹, Marina Pizzi², Agnes de Fátima Pereira Cruvinel³, Jane Kelly Oliveira Friestino⁴, Máira Rossetto⁵

Resumo: Tendo como objetivo apresentar as ações relacionadas ao Programa Saúde na Escola (PSE) na cidade de Chapecó/SC, entre 2019 e 2021, o presente o texto destaca o esforço integrado do grupo de trabalho intersectorial, composto por representantes das secretarias de educação básica, da saúde e de uma universidade, à criação de uma agenda permanente pautada na promoção do pertencimento, diálogo e ações relacionadas ao PSE, respeitando as principais demandas dos territórios. Mesmo com as limitações ocasionadas pela pandemia da covid-19, distintas estratégias foram implementadas no formato remoto, com particular menção à inserção de docentes e discentes de um curso de Medicina na elaboração e oferta de ações nas escolas da cidade. A partir dessas ações, reforçou-se o entendimento sobre o quanto é fundamental o trabalho longitudinal e integrado entre os representantes de distintas instituições dos setores da educação e da saúde, com apoio da universidade, para que o PSE possa ser uma prioridade nas escolas, com pertencimento e adequação às demandas mais específicas das coletividades.

Palavras-chave: Criança; Adolescente; Política Pública; Política de Saúde; Saúde Pública

School Health Program: The experience of intersectoral work in the city of Chapecó

Abstract: Aiming to present the actions related to the Health on School Program (HSP) in the city of Chapecó (Brazil) between 2019 and 2021, this text highlights the integrated effort of the intersectoral working group, composed of representatives of the secretariats of primary education, health, and a university, to create a permanent agenda based on the promotion of belonging, dialogue and actions related to the HSP, respecting the main demands of the territories. Even with the limitations caused by the COVID-19 pandemic, different strategies were implemented in the remote format, particularly mentioning the insertion of teachers and students from a medical course to prepare and offer actions in the city's schools. Based on these actions, the understanding of how fundamental the longitudinal and integrated work between representatives of different institutions in the education and health sectors, with support from the university, is for the HSP to be a priority in schools, with belonging and adequacy to the most specific demands of the collectivities.

Keywords: Child; Adolescent; Public Policy; Health Policy; Public Health

*Originais recebidos em
9 de março de 2023*

*Aceito para publicação em
9 de novembro de 2023*

1
Universidade Federal da Fronteira Sul
(UFFS) – Chapecó (SC), Brasil

Rodovia SC 484 - Km 02, Bloco dos
professores, Sala 110, Fronteira Sul, CEP
89815-899

<https://orcid.org/0000-0003-4239-0716>

(autor para correspondência)

paulo.guerra@uffs.edu.br

2
Universidade Federal da Fronteira Sul
(UFFS) – Chapecó (SC), Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-7240-1354>

3
Universidade Federal da Fronteira Sul
(UFFS) – Chapecó (SC), Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-0612-9553>

4
Universidade Federal da Fronteira Sul
(UFFS) – Chapecó (SC), Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-5432-9560>

5
Universidade Federal da Fronteira Sul
(UFFS) – Chapecó (SC), Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-0293-9957>

Introdução

Ações, estratégias e políticas públicas de educação e saúde, voltadas às crianças e adolescentes em fase escolar são essenciais para a formação cidadã. Entre os distintos motivos que as justificam, destacam-se as relações proporcionais entre a escolaridade e o cuidado em saúde (Lima-Costa, 2022) e que comportamentos e condições de saúde apresentados na infância e adolescência geralmente são mantidos até a fase adulta (Chen & Wang, 2008; Singh et al., 2008; Hayes et al., 2019).

Dez anos depois que a Organização Mundial da Saúde publicou as recomendações sobre medidas e ações políticas no âmbito escolar, visando potencializar e melhorar a saúde de todos que estão envolvidos, no Brasil, foi instituído o Programa Saúde na Escola (PSE) (Decreto Federal n. 6.286, de 5 de dezembro de 2007), com objetivo central de “fortalecer a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino”. Complementarmente, busca-se com esta política promover o exercício da cidadania da comunidade escolar e, como consequência, melhorar atitudes e potencializar as condições de saúde das crianças e adolescentes (Chiari et al., 2018).

O PSE também traz consigo inovações no campo das relações intersetoriais, pois preconiza o desenvolvimento de ações integradas, a serem planejadas, implementadas e avaliadas entre gestores e profissionais da educação e da saúde (Ministério da Saúde, 2011). Esse esforço também objetiva o uso adequado de recursos humanos e financeiros, evitando a duplicidade de ações e viabilizando a construção de projetos a partir das necessidades específicas dos territórios (Chiari et al., 2018).

Entretanto, estudos prévios sugerem que a implementação do PSE é um desafio entre seus atores mais relacionados (Brasil et al., 2017; Sousa et al., 2017), reconhecendo-se que as práticas dos gestores e a atuação nos territórios nem sempre são orientados pelos documentos norteadores (Chiari et al., 2018) e que muitas das ações são informais, orientadas por apenas um setor, não estando alinhadas às reais necessidades do território.

Dessa forma, considerando que o compartilhamento de experiências pode repercutir em uma maior reflexão sobre o produzido, bem como servir de base para outras ações relacionadas ao tema, é objetivo do presente trabalho relatar a experiência sobre o processo de articulação intersetorial e ações desenvolvidas no contexto do PSE na cidade de Chapecó/SC entre 2019 e 2021.

Relato de Experiência

A experiência descrita neste texto iniciou-se no final de 2018, a partir de uma solicitação da Secretaria Municipal da Saúde de Chapecó (SESAU) à Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), que possui um campus e sua reitoria na cidade. Era de interesse da SESAU incorporar docentes da UFFS com inserções no tema para o fortalecimento das ações de um Grupo de Trabalho Intersetorial (GTI) já existente, que, no momento do convite, envolvia representantes das Secretarias Municipais de Educação e da Saúde e da Coordenadoria Regional de Educação, responsável pela gestão das escolas públicas estaduais da cidade.

Desta aproximação, foram identificados dois docentes interessados da UFFS, prontamente integrados ao GTI. No contato inicial, foram compartilhadas algumas informações sobre as 34 escolas/unidades de saúde que à época participavam do PSE na cidade (ex.: bairro, unidade de saúde pactuada, número de estudantes matriculados, níveis de ensino ofertados, etc.), bem como as barreiras relatadas por gestores e profissionais

dos dois setores para a implementação do PSE, como: falta de tempo, dificuldade de articulação intersetorial e falta de longitudinalidade nas ações.

A fim de estreitar as relações entre os componentes e, sobretudo, projetar as ações, criou-se uma agenda mensal de encontros do GTI, iniciadas a partir do primeiro semestre de 2019. Visto a necessidade de aproximar todos os atores envolvidos com o PSE na cidade, foram planejadas três oficinas, voltadas ao aprimoramento técnico sobre a política pública e conhecimentos sobre seus temas prioritários, bem como a criação de um espaço de reflexão e projeção de ações entre os gestores e profissionais vinculados às escolas e unidades de saúde participantes.

O primeiro encontro, realizado no dia 29/05/2019, foi direcionado aos gestores da educação e saúde de todas as escolas/unidades de saúde participantes. Para além de uma breve contextualização teórica sobre algumas particularidades da saúde infanto-juvenil e do PSE enquanto uma política pública intersetorial, também foram levantadas as atividades realizadas no ano anterior. Desse diálogo, mesmo que as ações relacionadas do PSE fossem conduzidas normalmente nas escolas, percebeu-se que elas ocorriam de forma mais pontual e sem a adequada articulação entre os setores.

Os dois encontros subsequentes foram conduzidos nos dias 11/07 e 26/08/2019, com a participação de gestores e profissionais da educação e da saúde das escolas pactuadas no PSE. Visando mudar a realidade das ações pontuais e sem a adequada integração intersetorial, buscou-se promover o sentido de pertencimento dos gestores e profissionais sobre as ações, bem como destacar a importância e as possibilidades do trabalho integrado.

Visando o alinhamento coletivo, os encontros subsequentes também foram divididos em dois momentos: (I) breve contextualização teórica a respeito da saúde infanto-juvenil e da importância do PSE enquanto política pública (11/07) e do Programa Crescer Saudável (26/08) e (II) valorização das experiências prévias e organização de propostas em subgrupos, constituídos por gestores e profissionais que atuavam nas escolas e unidades de saúde geograficamente mais próximas.

No encontro de julho, os subgrupos responderam a três questões, relacionadas à melhor forma de adequação das demandas da saúde no currículo escolar, melhoria da interlocução entre os atores dos setores saúde e educação e a elaboração de uma atividade integrada, a ser fortalecida e implementada até a realização do encontro subsequente. No encontro de agosto, deu-se maior ênfase à apresentação dos avanços e das atividades integradas realizadas a partir do primeiro encontro, bem como a manutenção do espaço de proposições, apoiando a continuidade dos esforços nas escolas pactuadas.

Entre setembro e dezembro de 2019, o GTI manteve-se atento às ações desenvolvidas nas escolas pactuadas, por meio de reuniões e visitas. Neste processo, foi perceptível a mudança de visão dos gestores e profissionais quanto à importância e pertencimento sobre o PSE.

Contudo, não diferente do que se observou no cenário global, os meses iniciais do ano de 2020 foram marcados pela acentuação da dinâmica de transmissão da Covid-19 na cidade de Chapecó/SC. Visto as mudanças repentinas nos modos de vida e na necessidade de reorganização dos setores envolvidos no PSE, compreensivelmente, entendeu-se que, naquele momento, as ações não teriam como ser realizadas presencialmente.

Com gradual estabelecimento dos novos modos de vida e dos processos de trabalho que usualmente foram denominados como 'novo normal' (Santos & Baronas, 2020), com destaque para a adoção do ambiente remoto como uma forma emergencial de manutenção do ensino, os diálogos foram retomados pelo GTI. No sentido de manter o PSE atuante em um cenário de muitas incertezas e adversidades, foi destacado o papel dos projetos de Extensão Universitária.

Aproveitando a abertura de um edital específico voltado à projetos de Extensão Universitária na temática da Covid-19, em maio de 2020, um dos representantes da UFFS coordenou o projeto 'O mal que podemos evitar: Coronavírus', que culminou na elaboração de um material informativo, baseado no conhecimento científico disponível à época e comunicado em linguagem acessível, para que crianças e adolescentes pudessem conhecer mais sobre o problema, bem como as estratégias conhecidas à época para evitar o contágio (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2020a). Visto a pertinência do tema, o material foi apoiado disseminado de forma remota pela Secretaria Municipal de Educação, pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Chapecó e por uma rede local de supermercados. A versão na íntegra do material, capa é apresentada na Figura 1, está disponibilizada como [Material Suplementar](#) do presente artigo.

Como parte da SESAU, integrada às representações educacionais atuantes na cidade, foram elaborados 11 vídeos, com apoio de profissionais de saúde, abordando os temas do PSE dentro do contexto do 'novo normal' (Santos & Baronas, 2020), destacando a importância da prática de atividades físicas em casa, o cuidado com o excesso de tempo sentado em frente às telas, alimentação saudável e higiene bucal. Estes vídeos foram disseminados entre as escolas públicas que participavam do programa.

Para fechar a agenda de 2020, mesmo que não relacionado diretamente aos temas do PSE, mas como uma demanda da equipe escolar, foi conduzido outro projeto de Extensão Universitária (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2020b), em parceria entre os representantes da UFFS e da SESAU, intitulado 'Educação em saúde on-line direcionada a profissionais da educação que atuam no ensino básico em Chapecó: adaptações frente à pandemia da COVID-19', com foco nos gestores e professores das escolas públicas, na temática da saúde mental. Este projeto consistiu na elaboração de um material informativo, voltado ao cuidado sobre saúde mental e a realização de dois encontros remotos com os profissionais da educação, contando com o apoio de um Psicólogo com experiência na Atenção Primária à Saúde do Sistema Único de Saúde. O material completo, cuja capa é apresentada na Figura 2, também está disponível no [Material Suplementar](#).



Figura 1. Capa do material informativo relacionado ao projeto de Extensão Universitária 'O mal que podemos evitar: Coronavírus'.



Figura 2. Capa do material informativo relacionado ao projeto de Extensão Universitária 'Educação em saúde on-line direcionada a profissionais da educação que atuam no ensino básico em Chapecó: adaptações frente à pandemia da COVID-19'.

Dessa experiência, cabe o registro sobre as incertezas e os esforços em manter o ensino, mesmo que a maioria dos gestores e profissionais da educação não tivessem a formação adequada para sua implementação no modelo remoto.

Na contramão da intensificação da dinâmica de transmissão e mortalidade por covid-19 na cidade (Portal G1, 2020), o ano letivo de 2021 foi iniciado no mês de março, sendo facultado aos responsáveis a escolha pelo retorno presencial ou híbrido dos seus filhos.

Sob o entendimento de que eram necessárias a redução da dinâmica de transmissão/mortalidade e uma maior taxa de vacinados na cidade, o GTI partiu da premissa que o momento ainda não era adequado para a implementação de atividades presenciais do PSE nas escolas pactuadas. Dessa forma, as ações do primeiro semestre se deram por meio de nova disseminação dos materiais (cartilhas e vídeos) produzidos no ano anterior, bem como a condução de algumas ações remotas, destacando inserções em atividades voltadas às famílias, ocorridas aos sábados e envolvendo a comunidade escolar como um todo.

Visto a perspectiva de retomada das aulas presenciais para o segundo semestre (Prefeitura Municipal de Chapecó, 2020), ainda em junho de 2021 foi planejada uma nova oficina, envolvendo gestores e profissionais da educação e da saúde da cidade, que ocorreu no dia 15/07/2021 (Jornal Diário do Iguaçu, 2021). Com a entrada de novas escolas e unidades de saúde ao programa, retomou-se o esforço sobre a organização do trabalho em pequenos subgrupos, configurados de acordo com a divisão geográfica da cidade. As reflexões foram orientadas a partir de três perguntas, que envolviam o conhecimento e atuação prévia no programa, as ações desenvolvidas no ano anterior e projeção para o retorno presencial. Como resultado, novamente se percebeu grande expectativa quanto ao PSE, na perspectiva de suas ações como essenciais ao desenvolvimento das crianças e adolescentes da cidade.

Como forma de apoio ao retorno do PSE, no segundo semestre de 2021 houve o planejamento do corpo docente vinculado ao componente Saúde Coletiva do curso de Medicina, para oferta de atividades em sete escolas da cidade. Vale mencionar que o tema Saúde Coletiva é eixo fundante do curso de Medicina da UFFS

e preconiza inserções de graduandos nos distintos campos de atuação, sob orientação docente, desde os momentos iniciais do curso, com particular enfoque nos cenários de atenção primária à saúde.

O PSE é abordado na quarta fase do curso. Para além da oferta do conhecimento teórico-conceitual sobre a política aos graduandos, percebeu-se a importância de possibilitar um espaço de vivência e implementação nas escolas, mesmo que de forma remota, como solicitado pelo GTI. Cabe destacar que, a partir da integração entre os setores, as atividades propostas receberam amplo apoio e articulação necessária junto aos gestores e profissionais pertencentes às escolas.

Os temas norteadores das atividades foram demandados pelas escolas, em reuniões prévias com os subgrupos de discentes e docentes da UFFS, respeitando-se os objetivos e temas propostos pelo PSE, assim como os elementos da realidade local. Como resultados, ao todo, estas atividades envolveram mais de 500 estudantes, de distintas séries do Ensino Fundamental, com abordagem de temas de saúde relacionados à política pública, como: Covid-19, alimentação saudável, práticas corporais e atividades físicas, saúde mental, e educação sexual. O relatório completo desta atividade pode ser solicitado ao autor correspondente.

Para além da questão do aprimoramento técnico dos gestores e profissionais da educação e saúde, foi objetivo do GTI responsável pelo PSE na cidade de Chapecó/SC fomentar a reflexão e a ação sobre a política, respeitando as demandas profissionais e as características dos territórios.

Mesmo com os impactos ocasionados pela covid-19, entendeu-se, dentro das possibilidades, que o PSE poderia contribuir para com o desenvolvimento das crianças e adolescentes, bem como na práxis profissional, visto que a maior parte dos gestores e profissionais da educação não dispunham de formação adequada para atuar com o ensino remoto, o que causou muita incerteza e sofrimento mental aos mesmos. Foi notório o esforço do GTI para adaptação das atividades do PSE neste período de ensino remoto, bem como a inclusão de temas voltados as necessidades dos territórios e suas respectivas coletividades. Dessa experiência em diante, foram fortalecidas distintas ações de Extensão Universitária curricularizada vinculadas aos componentes curriculares Saúde Coletiva em escolas públicas da cidade.

Conclusão

Por fim, a partir desta experiência, reforçou-se o entendimento sobre a potencialidade do trabalho longitudinal e articulado entre os representantes de distintas instituições dos setores da educação e da saúde, para que o PSE possa ser uma prioridade na rotina do trabalho, ancorando-se nas linhas do pertencimento e do cuidado integral em saúde das crianças e adolescentes.

Agradecimentos

O corpo autoral agradece aos gestores e profissionais dos setores educação e saúde da cidade de Chapecó/SC pela parceria irrestrita e confiança depositada ao longo da jornada.

Contribuição de cada autor

O autor P.G. contribuiu nas ações relatadas, bem como na concepção e planejamento do texto e elaboração do texto final. As autoras A.C., J.F., M.R. e M.P. contribuíram igualmente nas ações relatadas, revisão crítica do texto e aprovação da versão final do manuscrito. O corpo autoral, como um todo, declara-se responsável pelo conteúdo e integridade do trabalho. O autor e as autoras declaram não haver nenhum conflito de interesses.

Referências

- Brasil, E. G. M., Silva, R. M., Silva, M. R. F., Rodrigues, D. P., & Queiroz, M. V. O. (2017). Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: Complexidade na articulação saúde e educação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 51, e03276. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2016039303276>
- Chen, X., & Wang, Y. (2008). Tracking of blood pressure from childhood to adulthood: A systematic review and meta-regression analysis. *Circulation*, 117(25), 3171-3180. <https://doi.org/10.1161/CIRCULATIONAHA.107.730366>
- Chiari, A. P. G., Ferreira, R. C., Akerman, M., Amaral, J. H. L. D., Machado, K. M., & Senna, M. I. B. (2018). Rede intersetorial do Programa Saúde na Escola: Sujeitos, percepções e práticas. *Cadernos de Saúde Pública*, 34(5), e00104217. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00104217>
- Hayes, G., Dowd, K. P., MacDonncha, C., & Donnelly, A. E. (2016). Tracking of physical activity and sedentary behavior from adolescence to young adulthood: A systematic literature review. *Journal of Adolescent Health*, 65(4), 446-454. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2019.03.013>
- Jornal Diário do Iguacu. (2021) Programa Saúde na Escola debate retomada das atividades presenciais em Chapecó. Recuperado de: <https://diregional.com.br/diario-do-iguacu/cotidiano/2021-07-15-programa-saude-na-escola-debate-retomada-das-atividades-presenciais-em-chapeco>
- Lima-Costa, M. F. (2004). Influence of the age and educational level on the use of preventive health care services: Health survey in the Metropolitan Area of Belo Horizonte, Minas Gerais State, Brazil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 13(4), 209-215.
- Ministério da Saúde (2011). Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: Tecendo caminhos da intersetorialidade. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Recuperado de https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passoa_passo_programa_saude_escola.pdf
- Portal G1 (2020). Chapecó, cidade elogiada por Bolsonaro no combate à Covid, tem mortalidade maior que a média nacional. Recuperado de <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2021/04/06/chapeco-bolsonaro-casos-de-covid-mortalidade.ghtml>
- Prefeitura Municipal de Chapecó (2020). Rede municipal de ensino retorna às aulas presenciais. Recuperado de <https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/4013/rede-municipal-de-ensino-retorna-as-aulas-presenciais>
- Santos, J. A. B. & Baronas, R. L. (2020) InformaSUS UFSCAR. Enciclopédia discursiva, público alvo: Geral. Novo Normal. Recuperado de <https://www.informasus.ufscar.br/novo-normal/>
- Singh, A. S., Mulder, C., Twisk, J. W., van Mechelen, W., & Chinapaw, M. J. (2008). Tracking of childhood overweight into adulthood: A systematic review of the literature. *Obesity Reviews*, 9(5), 474-488. <https://doi.org/10.1111/j.1467-789X.2008.00475.x>
- Sousa, M. C., Esperidião, M. A., & Medina, M. G. (2017). Intersectorality in the 'Health in Schools' Program: An evaluation of the political-management process and working practices. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(6), 1781-1790. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.24262016>
- Universidade Federal da Fronteira Sul. (2020a). Material educativo sobre Covid-19 é produzido por grupo em Projeto de Extensão. Recuperado de <https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/noticias/material-educativo-sobre-covid-19-e-produzido-por-grupo-em-projeto-de-extensao>
- Universidade Federal da Fronteira Sul. (2020b) Grupos da UFFS – Campus Chapecó fazem atividades com profissionais da área de Educação. Recuperado de <https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/noticias/grupos-da-uffs-2013-campus-chapeco-fazem-atividades-com-profissionais-da-educacao-1>

Como citar este artigo:

Guerra, P. H., Pizzi, M., Cruvinel, A. F. P., Friestino, J. K. O., & Rossetto, M. (2024). Programa Saúde na Escola: A experiência do trabalho intersetorial na cidade de Chapecó. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 15(1), 43-49.
